



ARTIGO DE REVISÃO

Sobrecarga da rede de apoio familiar dos pacientes usuários do caps

Overload of the family support network of patients using caps

Sobrecarga de la red de apoyo familiar de pacientes usando gorras

Kessia Raquel Pereira Dias¹, Camila Vitória Lucena Rocha¹ & Larissa de Araújo Batista Suárez^{1,2}

¹Faculdade São Francisco da Paraíba – FASP

²Universidade Estadual da Paraíba – UEPB

Autor Correspondente

Nome: Larissa de Araújo Batista Suárez

E-mail: labsuarez@gmail.com

Resumo: Resumo: Após a reforma psiquiátrica, os antigos manicômios e hospitais psiquiátricos foram substituídos pelos novos serviços de saúde mental. Nesse modelo de assistência, a rede familiar torna-se essencial no processo terapêutico, desempenhando o papel de cuidador do paciente. No entanto, isso desencadeou uma sobrecarga devido à grande demanda de funções realizadas por esses cuidadores. O presente trabalho tem como objetivo de compreender o problema de sobrecarga enfrentado pela rede de apoio familiar de pacientes com transtornos mentais, usuários do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). Os resultados da pesquisa, obtidos por meio da revisão de artigos de estudos anteriores, revelam uma significativa sobrecarga, impactos sociais e adoecimento em cuidadores de pacientes psiquiátricos. Este cenário coloca a rede de apoio familiar como um grupo de risco para o adoecimento mental. Destaca-se, portanto, a importância da inclusão da rede de apoio nas práticas de assistência terapêutica realizadas pela equipe de saúde mental.

Palavras-Chave: CAPS. Rede de Apoio. Adoecimento em Cuidadores. Sobrecarga Familiar.

Abstract: After the psychiatric reform, the old mental hospitals and psychiatric hospitals were replaced by new mental health services. In this care model, the family network becomes essential in the therapeutic process, playing the role of the patient's caregiver. However, this triggered an overload due to the great demand for functions performed by these caregivers. The present work aims to understand the problem of overload faced by the family support network of patients with mental disorders, users of the Psychosocial Care Center (CAPS). The research results, obtained through a review of articles from previous studies, reveal a significant burden, social impacts and illness in caregivers of psychiatric patients. This scenario places the family support network as a risk group for mental illness. Therefore, the importance of including the support network in the therapeutic assistance practices carried out by the mental health team is highlighted.

Keywords: CAPS. Support Network. Illness in Caregivers. Family Overload.

Resumen: Después de la reforma psiquiátrica, los antiguos hospitales psiquiátricos y hospitales psiquiátricos fueron reemplazados por nuevos servicios de salud mental. En este modelo de atención, la red familiar se vuelve esencial en el proceso terapéutico, desempeñando el papel de cuidador del paciente. Sin embargo, esto desencadenó una sobrecarga debido a la gran demanda de funciones realizadas por estos cuidadores. El presente trabajo tiene como objetivo comprender el problema de sobrecarga que enfrenta la red de apoyo familiar de pacientes con trastorno mental, usuarios del Centro de Atención Psicossocial (CAPS). Los resultados de la investigación, obtenidos a través de la revisión de artículos de estudios anteriores, revelan una importante carga, impactos sociales y enfermedad en los cuidadores de pacientes psiquiátricos. Este escenario sitúa a la red de apoyo familiar como un grupo de riesgo para padecer enfermedades mentales. Por lo tanto, se destaca la importancia de incluir la red de apoyo en las prácticas de asistencia terapéutica realizadas por el equipo de salud mental.

Palabras clave: CAPS. Red de soporte. Enfermedad en los cuidadores. Sobrecarga familiar.



INTRODUÇÃO

Após a reforma psiquiátrica, a abordagem no tratamento de pessoas com transtornos mentais graves passou por uma significativa transformação, com a implementação de novos serviços de saúde mental, exemplificados pelo Centro de Atenção Psicossocial (CAPS). A desospitalização foi um marco, e a rede de apoio familiar dos usuários do CAPS tornou-se parte integrante do processo terapêutico, assumindo o crucial papel de cuidador. Contudo, essa mudança não ocorre sem desafios.

A experiência de cuidar de familiares com transtornos mentais graves e persistentes tem sido descrita na literatura científica como "sobrecarga familiar" (family burden) (DELGADO, 2014). Esta sobrecarga vai além do desgaste emocional; ela se traduz em adoecimento, manifestado, por exemplo, em Transtornos Psicológicos Menores (TPM). Os familiares, ao enfrentarem as múltiplas demandas do cuidado, emergem como um grupo de risco significativo para o adoecimento emocional e psíquico.

Diante desse contexto, esta pesquisa visa não apenas explorar o papel desempenhado pelos cuidadores, mas também avaliar a necessidade imperativa de inserção do grupo de apoio familiar nas práticas de assistência terapêutica. Além disso, destaca-se a importância crucial do aumento das intervenções psicossociais educativas, não apenas em benefício dos cuidadores, mas também para melhor atender às necessidades dos pacientes com transtornos psiquiátricos. Ao abordar essas questões, a pesquisa busca contribuir para uma compreensão mais profunda da dinâmica do cuidado, proporcionando *insights* valiosos para o aprimoramento das práticas de assistência no contexto da saúde mental.

METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma revisão bibliográfica, que consiste na revisão de artigos que tenham por temática a sobrecarga da rede familiar de pacientes com transtornos mentais, usuários do CAPS. Para Andrade (2010, p. 25), a pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação, uma vez que constrói o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas. Os critérios de inclusão foram artigos dos últimos dez anos. Para as buscas foram utilizados os bancos de coletas de informações como a plataforma *Scientific Electronic Library Online* - ScieLO, onde foram utilizados trabalhos obtidos a partir do descritor "CAPS" tendo como resultado da busca 343 artigos, no dia 09.11.2023 e a plataforma Literatura Latino Americana e do Caribe em ciências da saúde –



Lilacs, onde foi utilizado trabalhos obtidos a partir do descritor “sobrecarga” resultando em 205 artigos, no dia 09.11.2023, sendo selecionado através do filtro “cuidadores, família, idioma português e últimos dez anos” o total de 20 artigos para revisão, foi utilizado também a Cartilha de Referências Técnicas para Atuação do Psicólogo – CREPOP. A pesquisa teve como objetivo comprovar por meio de estudos prévios a problemática da sobrecarga familiar, e suas consequências emocionais para o cuidador, assim como a importância de inclusão da rede apoio nas ações terapêuticas.

DESENVOLVIMENTO

Com o movimento da reforma psiquiátrica, foram implantados novos serviços comunitários de saúde mental, como o Centro de Atenção Psicossocial – CAPS e os Núcleos de Atenção Psicossocial - NAPS, serviços da rede pública de saúde que visam, como parte de uma rede comunitária à substituição dos hospícios ou manicômios (CFP,2013). Os serviços foram instituídos no sistema público de saúde brasileiro, de forma mais sistemática, a partir de 2002, após a aprovação da Lei nº 10.216 (DELGADO, 2014). A respeito da constituição do primeiro CAPS no Brasil, afirma Goldberg:

A expectativa dos profissionais dessa instituição era oferecer um cuidado personalizado aos pacientes, com a complexidade que cada caso requer, por períodos tão longos quanto o tipo da evolução de sua doença exigisse e sem afastá-los da família e da comunidade” (GOLDBERG, 1998, p. 12 apud CFP, 2013, p. 27).

Com esse novo modelo, a rede familiar está inserida no processo terapêutico do paciente. Com a desinstitucionalização não foram somente atingidas as pessoas com transtorno mental, como também os familiares e toda a rede de apoio ao assumir ativamente o papel de cuidador (ROSE, 2006 apud ELOIA *et al.*, 2018). A respeito da população com transtorno mental, as estimativas indicam que, quase um bilhão de pessoas - incluindo 14% dos adolescentes no mundo - viviam com um transtorno mental (OMS, 2019).

Nesse cenário a participação da família é essencial para a reabilitação e os cuidados com o portador de transtornos mentais, porém, não é uma tarefa fácil, onde os familiares se desdobram para a realização das múltiplas tarefas, associadas ao cuidado do paciente e podem apresentar dificuldades de lidar com suas emoções, mudança de rotina, e estilo de vida (KANTORSKI *et al.*, 2017). A rede



de apoio dos usuários sofrem com o impacto de terem um paciente psiquiátrico em casa, e enfrentam grandes dificuldades encontradas no papel de cuidador (THORNICROFT; TANSELLA, 2010 apud BANDEIRA *et al.*, 2014). Além das alterações de rotina e estilo de vida, a sobrecarga também é financeira pelas restrições das atividades sociais e profissionais (BANDEIRA; BARROSO, 2005. OMS, 2001 apud BANDEIRA *et al.*, 2014). Tessler; Gamache, 2000). O adoecimento de uma pessoa da família pode gerar problemas financeiros, pelos gastos inesperados (MOTA; PEGARARO, 2018).

Uma pesquisa realizada com 15 familiares de usuários do caps, com participantes de idade média de 53 anos, sendo 11 mulheres e 4 homens. Usando um roteiro de entrevista semi estruturado, investigou pontos como: diferença entre o CAPS e clínicas psiquiátricas, envolvimento da família no caps, evolução do usuário pós tratamento, sobrecarga familiar e sugestões para aprimoramento do serviço. Referente aos cuidados da rede familiar, os parentes relatam experimentar grande sobrecarga, no papel de cuidadores (MOTA; PEGARARO, 2018).

Pela demanda de cuidado em tempo integral, os familiares cuidadores precisam estar em prontidão 24 horas por dia (ROSA, 2011 apud MOTA; PEGARARO, 2018). Os cuidadores suprem dependência física do usuário, em determinados momentos, administram medicações, fazem higiene corporal, acompanhamento em consultas médicas, auxiliam em situações de conter agitação, além de evitar tentativas de fuga ou suicídio (PEGARARO; CALDANA, 2006, BANDEIRA *et al.*, 2014 apud MOTA; PEGARARO, 2018).

Logo, observa-se que estimar o impacto do papel do cuidador nas famílias pode trazer informações cruciais para o aumento de intervenções psicossociais e educativas, onde assistiria diretamente essas famílias, para melhorar a prestação de serviço de saúde mental (ELOIA *et al.*, 2018). Algumas medidas devem ser tomadas para que a experiência da rede de apoio desse usuário não seja vivenciada como sufocante, angustiante e desanimadora, gerando assim a sobrecarga ao principal cuidador familiar, afetando inclusive, a possibilidade do autocuidado (LIMA; LIMA, 2017).

Com base em estudos prévios (TREICHEL *et al.*, 2020), a prevalência de TPM, que se refere ao estado de saúde que envolve sintomas como: insônia, fadiga, irritabilidade, depressão, ansiedade, esquecimento, dificuldade de concentração e problemas somáticos (TAVARES et al; 2011 apud TREICHEL *et al.*; 2020). reforça a ideia de que esse grupo, é população de risco para adoecimento emocional e psíquico e evidencia a necessidade de acompanhamento, prevenção e intervenção dessas situações.



Faz-se necessário a inserção de programas terapêuticos que possam minimizar os prejuízos à saúde da rede de apoio, beneficiando também, o paciente com transtornos psiquiátricos, é de suma importância essas medidas para possibilitar que a rede de apoio do paciente esteja apta a gerir a própria vida e suas necessidades (FAVA; *et al*, 2014). No CAPS, os programas terapêuticos são realizados pelo psicólogo, as ações são atribuídas ao terapeuta pela relevância do seu lugar na orientação das práticas psicológicas e na orientação das medidas de assistência em saúde mental (CFP, 2013).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa vigente destaca a sobrecarga decorrente das numerosas atividades e funções atribuídas ao cuidador, resultando em esgotamento. Nesse contexto, a rede de apoio se configura como um grupo de risco para o adoecimento emocional. Em um cenário onde a participação do cuidador é de extrema importância no processo terapêutico e na reabilitação do paciente com transtornos mentais, torna-se relevante que a rede de apoio também seja incluída e assistida pela equipe de saúde mental.

Conclui-se este estudo ressaltando a importância de pesquisas na área, visando entender o papel do cuidador e a necessidade de desenvolver ações de intervenção psicossocial e educativas. Essas ações buscam minimizar os prejuízos, promover meios para auxiliar o bem-estar e a saúde mental, beneficiando não apenas os cuidadores, mas também as pessoas com transtornos mentais.

REFERÊNCIAS

BANDEIRA, M; TOSTES, J. G. de A.; SANTOS, D. C. S.; LIMA, D. C.; OLIVEIRA, M. S. Sobrecarga de familiares cuidadores de pacientes psiquiátricos: relação com assertividade. **Psico-usf**, v.19, n.3, p. 399-409, 2014.

CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA (2013). **Referências técnicas para a atuação do psicólogos (os) no CAPS**. Brasília, DF: centro de atenção psicossocial, in: MASSANARO; H. (orgs).

DELGADO, P. G. Sobrecarga do cuidado, solidariedade e estratégia de lida na experiência de familiares de Centros de Atenção Psicossocial. **Physis: Revista De Saúde Coletiva**, v. 24, n. 4, p. 1103-1126, 2014.



ELOIA, S. C.; OLIVEIRA, E. N.; LOPES, M. V. de O.; PARENTE, J. R. F; ELOIA, S. M. C.; LIMA, D. dos S. Sobrecarga de cuidadores familiares de pessoas com transtornos mentais: análise dos serviços de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 9, 2018.

FAVA, M. C.; SILVA, N. R.; SILVA, M. L. Avaliação da sobrecarga em cuidadores familiares de pacientes de um centro de atenção psicossocial. **Barbarói**, v. 2, n. 41, p. 41-55, 2015

KANTORSKI, L. P; JARDIM, V. M. da R.; TREICHEL, C. A. dos S.; MOLA, C. L. de .; ALVES, P. F; FERREIRA, R. Z.; OLIVEIRA, M. M. Fatores associados a uma pior avaliação da qualidade de vida entre familiares cuidadores de usuários de Centros de Atenção Psicossocial. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 25, n. 4, p. 460-467, 2017.

KANTORSKI, L. P. et al.. Perfil dos familiares cuidadores de usuários de centros de atenção psicossocial do sul do Brasil. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 33, n. 1, p. 85-92, 2012.

LIMA, I. C. S; LIMA, S. B. A. Vivenciando sentimentos e fragilidades do cuidar em esquizofrenia: visão de familiares cuidadores. **Revista Fund Care Online**, v. 9, n. 4, p. 1081-1086, 2017

MOTA, S. D.; PEGORARO, R. F. Concepções de familiares sobre um centro de atenção psicossocial. **Pesqui. prá. psicossociais, São João del-Rei** , v. 13, n. 2, p. 1-17, ago. 2018 .

OMS. **Divulga Informe Mundial de Saúde Mental: transformar a saúde mental para todos**. Disponível em: <https://bvsmms.saude.gov.br/oms-divulga-informe-mundial-de-saude-mental-transformar-a-saude-mental-para-todos/> . Acesso em: 09 nov. 2023.

SOUSA, A. S.; OLIVEIRA, G. S.; ALVES, L. H. A pesquisa bibliográfica: Princípios e Fundamentos. 2 **Cadernos da Fucamp**, v. 20, n. 43, p. 64-83, 2021.

TREICHEL, C. A. DOS S. et al. Transtornos psiquiátricos menores em familiares cuidadores de usuários de Centros de Atenção Psicossocial: prevalência e fatores associados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 2, p. 461-472, 2020